

-AGORA A BRINCADEIRA ACABOU? A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL NA REDE MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS

Geysa Spitz Alcoforado de Abreu

(Professora Adjunto da Universidade do Estado de Santa Catarina –UDESC, FAED,
Departamento de Pedagogia, Florianópolis – SC – BR) geysa.abreu@udesc.br

Maria Conceição Coppete

(Professora Adjunto da Universidade do Estado de Santa Catarina –UDESC, FAED,
Departamento de Pedagogia, Florianópolis – SC – BR) maria.coppete@udesc.br

A proposta desta comunicação é apresentar resultados de uma pesquisa em andamento, iniciada em 2017, em Florianópolis (SC), cuja finalidade é investigar como se dá a transição da educação infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental na rede pública de educação em Florianópolis. A pesquisa parte do seguinte questionamento e de seus desdobramentos: como se dá a transição da educação infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental na rede pública de educação em Florianópolis? Como a educação infantil e o ensino fundamental tem se relacionado? Tem sido possível articular discursos e práticas educativas capazes de minimizar o impacto e a ruptura da educação infantil para os anos iniciais do ensino fundamental? Para tanto, considera uma série de fatores que perpassam as culturas infantis, as culturas escolares, a cultura da escola, o ensino e a formação de professores, levando-se em conta as múltiplas dimensões dos processos pedagógicos: a ética, a estética, a política e a técnica, bem como a cultura e os sujeitos envolvidos nos espaços e tempos escolares. Pensá-los, sobretudo, na perspectiva da transição de nível de ensino, tem sido uma tarefa e um desafio. Soma-se a esses fatores a importância de considerar o ensino e a formação de professores numa perspectiva de conjunto, de rede tecida no movimento singular da docência que se faz, desfaz e refaz. Assim gera novos saberes e novos fazeres no cotidiano das instituições. A pesquisa é de abordagem qualitativa e adota o método de inspiração etnográfica. Utiliza como técnicas para coleta e geração de dados a observação participante, questionários, entrevistas semiestruturadas, e situações lúdicas com as crianças. Associada a essas técnicas tem-se utilizado também o levantamento de materiais existentes, os registros documentais, outros materiais e produções das instituições, bem como as experiências envolvidas. A população constituída na pesquisa compõe-se de crianças da Educação Infantil, crianças do 1º ano do Ensino Fundamental da rede municipal e particular de ensino de Florianópolis e região, professoras e familiares das crianças. Ressalta-se que foram

desenvolvidos quatro trabalhos de conclusão de curso (TCC) de Pedagogia no âmbito desta pesquisa. É importante ressaltar ainda que, a partir dos dados já coletados e analisados, evidenciou-se demandas da sociedade, sobretudo quanto as necessidades formativas dos profissionais que atuam na Educação Básica. A partir deste levantamento, foi possível identificar a necessidade de propor um Programa de Extensão que assume como eixo orientador, a infância como um tempo de direitos e as crianças como sujeitos de direitos, bem como de reeditar uma ação de extensão que tem sido realizada desde o ano de 2014. Nesta ação prima-se pela importância da ludicidade na formação humana e, por conseguinte, na formação continuada de professoras/es.

Nesse sentido, aproximar crianças, professoras/es em exercício e acadêmicas/os de graduação no interior da universidade é uma possibilidade de dizer que podemos sim empreender outras e novas práticas; e analisá-las é o compromisso de todo pesquisador/a comprometido/a com uma educação de qualidade social. Dessa forma entende-se que é possível primar pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, especialmente com impacto na formação do grupo docente e discente e na geração de novos conhecimentos numa perspectiva integral e interdisciplinar.